

Balanço das actividades da Palimpsesto, Lda. no Baixo Alentejo

Miguel Serra
Eduardo Porfírio
João Nuno Marques
Rui Barbosa
Alexandre Valinho

Balanço das actividades da Palimpsesto, Lda. no Baixo Alentejo

Desde Fevereiro de 2002 que a firma Palimpsesto – Estudo e Preservação do Património Cultural, Lda., tem vindo a desenvolver uma extensa actividade na região do Baixo Alentejo relacionada com a arqueologia de salvamento, com especial relevo para as acções realizadas em meio urbano. Com este poster pretende-se apresentar de forma bastante sucinta a totalidade dos trabalhos realizados, bem como um pouco dos resultados neles obtidos, comprometendo-nos desde já com a publicação no mais curto período possível de algumas intervenções aqui sumariadas quer em eventos semelhantes a este encontro quer em revistas da especialidade, com preferência para uma divulgação a nível local.

Acompanhamento arqueológico e sondagens de avaliação “Arranjos exteriores na Igreja Matriz e Largo da Misericórdia de Entradas, Castro Verde”

No âmbito destes trabalhos, identificaram-se 9 enterramentos dos quais apenas 5 foram intervencionados. Identificou-se também um ossário e uma estrutura em pedra de época Moderna.

Pode-se também constatar que todas as inumações identificadas foram escavadas no substrato geológico (xisto), de forma mais ou menos ovalada. Observaram-se várias formas de orientação nestas inumações (Norte/Sul; Oeste/Este; Este/oeste). A nível de espólio material apenas o enterramento 3 continha um rosário a acompanhar o corpo.



Fig. 1 - Enterramento Entradas

Acompanhamento arqueológico e sondagens de avaliação “Arranjos exteriores na Igreja Matriz de Casével, Castro Verde”

A Igreja Matriz de Casével terá sido construída em meados do séc. XIV e teve sucessivas remodelações durante os sécs. XVI, XVIII e XX. Durante os trabalhos de escavação exumaram-se cerca de 22 esqueletos, incluindo vários ossários, de indivíduos masculinos e femininos numa faixa etária que compreendia as idades de 4 aos 35 anos. Do espólio recolhido evidenciam-se várias moedas e um alfinete de mortalha.



Fig. 2 - Enterramento com ossário Casével

Acompanhamento arqueológico e sondagens de avaliação “Construção da Nova ETAR de Beringel, EDIA, Beja”

No âmbito deste projecto, (promovido pela a EDIA, Empresa de Desenvolvimento e Infra-estruturas do Alqueva, S.A. e co-financiado pelo FEDER), foram identificadas varias ocorrências, por vezes de muito difícil avaliação do ponto de vista cronológico, apresentando-se com alguma variabilidade de carácter – três estruturas viárias, três hidráulicas, duas agrícolas e presumivelmente uma rural, assim como outras

de cronologia moderna/contemporânea - duas sapatas, dois poços, uma nora, uma habitação e uma corte de gado e uma de cronologia romana, uma villa (Horta do Cerrado).



Fig. 3 - Abertura de sondagens Horta do Cerrado

Acompanhamento arqueológico “Desmantelamento e demolição do Edificado na área da Albufeira do Pedrógão, EDIA, Vidigueira/Moura”

No âmbito deste projecto procedeu-se ao acompanhamento arqueológico de todos os trabalhos de desmantelamento e demolição do edificado e de todos os trabalhos de escavação a realizar durante a obra.

Durante o acompanhamento arqueológico de todas as actividades atrás relatadas as ocorrências registadas de elementos patrimoniais limitaram-se ao sector do Património Etnográfico com a demolição do Moinho do Porto Mourão, da Azenha de São Brás e do Moinho Monte da Ribeira. A nível do Património Arqueológico e de referir a demolição da Atalaia da Insuinha (trabalhos promovidos pela EDIA, S.A. e co-financiados pelo FEDER).



Fig. 4 - Demolição do Moinho Porto Mourão Albufeira do Pedrógão

Fornecimento de mão-de-obra especializada “PNTA – Urbanização e Romanização no Conventus Pacensis: o caso de Garvão, Ourique”

No âmbito do projecto de investigação em curso, foram prestados serviços de arqueologia que contemplaram a cedência de técnicos superiores do quadro permanente da Palimpsesto com experiência de campo, nomeadamente em escavações no período Islâmico, Romano e Idade do Ferro.



Fig. 5 - Muralha da Idade do Ferro (Garvão)

Sondagens de avaliação e acompanhamento arqueológico “Projecto de electrificação da Villa Romana de Pisões, Beja”

Durante esta intervenção foram detectadas algumas estruturas de cariz provavelmente habitacional (muros, pavimentos e derrubes de telhado) que permitem supor uma maior extensão da área actualmente conhecida da villa de Pisões, bem como uma estrutura hidráulica já conhecida de trabalhos anteriores, que serviria como canal de abastecimento de águas e da qual é possível reconstituir o seu traçado praticamente na íntegra.



Fig. 6 - Abertura de valas Villa de Pisões

Sondagens de avaliação e acompanhamento arqueológico “Parque de estacionamento e área de jardim público da Rua D. Manuel I, Bejapolis, Beja”

No decurso da requalificação urbana da Rua D. Manuel I, foram identificados vários pontos de interesse patrimonial previamente ao início da obra, de modo a verificar a existência de condicionantes à execução do projecto. Nesta primeira avaliação foi identificada uma epígrafe funerária romana (inédita) embutida num torreão da muralha e alertou-se para a existência de um poço com bocal em tijolo na zona de jardim, de um nicho (talvez de cariz religioso) em tijolo encostado ao pano de muralha e para a própria muralha e os seus dois torreões, de modo a poder integrar estes elementos no projecto.

Durante o acompanhamento arqueológico foram detectadas várias situações que obrigaram a uma intervenção mais cuidadosa, nomeadamente: talha enterrada no centro do túnel de acesso, calçada em seixo à entrada do mesmo túnel, diversos muros em pedra argamassada e tijolo no centro do terreno, soleira de porta com arranque de muros, cisterna e muros associados. Todos os indícios apontam para uma utilização entre o séc. XVIII e os nossos dias.



Fig. 7 - Cisterna e muro de Época Moderna R D Manuel Beja

Sondagens de avaliação e acompanhamento arqueológico “Loteamento na R. Conselheiro Menezes e R. de Lisboa, Beja”

Todos os elementos detectados nesta intervenção relacionavam-se directamente com a utilização e remodelação do espaço da antiga oficina aí existente desde os anos 30 do século XX. Situada num dos eixos principais de acesso à cidade desde tempos antigos e com a ermida de Santo André bastante próxima, esperava-se alguns indícios de ocupação humana antiga, que não se confirmaram.



Fig. 8 - Esgoto da oficina Oficina Batalha Beja

Acompanhamento arqueológico “Remodelação de edifício na Rua dos Infantes, 25 a 27, Beja”

Com uma localização privilegiada em pleno coração da antiga cidade, junto ao que deverá ter sido o decumanus maximus, acabou por gorar as expectativas, apesar da afectação do subsolo ter sido mínima.

O acompanhamento das picagens parietais acabou por revelar interessantes aspectos da construção tradicional e da remodelação do espaço, sem que tivessem surgido dados de monta em termos patrimoniais.

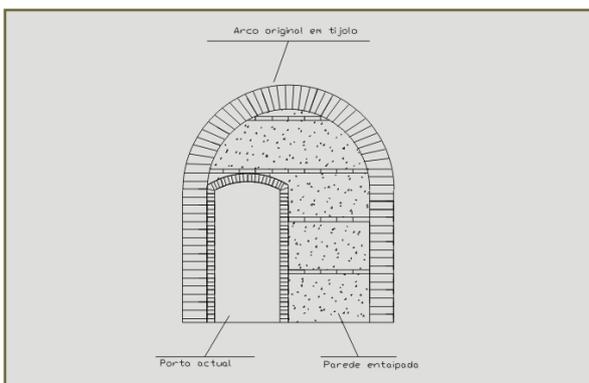


Fig. 9 - Reconstituição de arco divisorio R dos Infantes Beja

Acompanhamento arqueológico “Loteamento nas traseiras da R. General Teófilo Trindade, 78 e 80, Beja”

Apesar de se situar numa zona exterior ao pano Nordeste da muralha medieval, a sua relativa proximidade poderia ser indicador de ocupação humana dos arrabaldes da cidade, no entanto apenas se detectaram alguns muros de época contemporânea, encontrando-se quase toda a área intervencionada no substrato geológico após a primeira terraplanagem.



Fig. 10 - Terraplanagens R General Teófilo Trindade Beja

Acompanhamento arqueológico “Remodelação de edifício na Rua Capitão João Francisco de Sousa, 62 e 64, Beja”

Os trabalhos de abertura de uma cave acabaram por apenas revelar alguns materiais de construção de época contemporânea e uma zona de aterro também recente, apesar de o local se situar em plena zona intramuralhas da cidade de Beja.



Fig. 11 - Abertura de cave R Cap João Francisco de Sousa Beja

Sondagens de avaliação e restauro “Loteamento na R. da Lavoura/R. General Teófilo Trindade/R. Dr. Bento Gil, Beja”

As sondagens prévias executadas no âmbito deste projecto visavam detectar a continuação da cloaca romana que já era conhecida em troços próximos.

Durante a sua detecção, a estrutura sofreu alguns danos, que levaram a necessidade de se proceder a alguns trabalhos de consolidação e restauro, a juntar ao facto de se tratar de uma estrutura em funcionamento actualmente (rede de esgotos da cidade).

As sondagens apenas revelaram níveis revolvidos, não sendo seguro a atribuição de uma cronologia precisa, mas tudo aponta para uma estrutura tipo cloaca, do pe-

ríodo romano, com algumas remodelações de épocas posteriores.



Fig. 12 - Restauro de Cloaca Rua da Lavoura Beja

Ficha técnica:

Autoria: Miguel Serra, Eduardo Porfírio, João Nuno Marques,
Rui Barbosa, Alexandre Valinho

Grafismo: Nuno Ramalho
palimpsesto@sapo.pt